

**Senhor Presidente**  
**Senhoras e Senhores Deputados**  
**Senhora e Senhores Membros do Governo.**

### **A Confissão de um Agricultor**

A história dos Açores, em particular no mundo agrícola fez-se numa luta árdua que só os mais velhos recordam. No passado recente, a vida de um agricultor era bem diferente, como nos contou um agricultor de setenta anos:

“Sou do tempo em que ser agricultor era **muito duro mesmo muito duro.**

Quando saía de casa, por volta das 5 horas da manhã, quer chovesse, ventasse ou fizesse frio, tinha que sair da cama, não possuía fato de água nem botas de borracha e mal saía a porta, quando chovia, em poucos minutos ficava molhado, mas isso não impedia de seguir em frente.

Todos os dias o mesmo ritual, de casa para o palheiro aprontar os burros e seguir para a fábrica buscar as latas, depois caminhos e canadas até ao pasto, muito mais tempo a pé do que a cavalo pois as canadas não permitiam, eram muito íngremes e os burros cansados não podiam connosco.

Chegando ao pasto retirava as latas do dorso dos animais e estes eram amarrados para não se afastarem, mas dando-lhes sempre a possibilidade de ficarem a pastar.



GRUPO PARLAMENTAR  
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

Depois, com a ajuda do cão (esse fiel amigo que só em alguns casos lhe faltava falar) as vacas eram trazidas para o ordenhador, dando-se início ao ritual da ordenha, que consistia em retirar o leite às vacas para uma lata que só servia para este fim.

Ordenhava, manualmente, cerca de vinte vacas. Finda a ordenha era necessário encher as pias da água, para as vacas beberem durante o dia, porque os bebedouros não eram abertos como hoje.

Lembro ainda o sabor de um pequeno almoço, tomado à pressa no pasto; uma borda de pão que se comia com o leite de uma vaca “escolhida”.

**Senhor Presidente**  
**Senhoras e Senhores Deputados**  
**Senhora e Senhores Membros do Governo.**

Este relato dito na primeira pessoa e contado por alguém que viveu toda a sua vida nos pastos, parece e é, felizmente, história passada.

Ao lado das dificuldades também se recordam os momentos alegres, como era na festa da desfolha, acompanhada de cantigas e brincadeiras que proporcionavam um bonito convívio entre família e vizinhos!

Era uma agricultura de sobrevivência. Trabalhava-se para ter o pão de cada dia.

**Senhor Presidente**  
**Senhoras e Senhores Deputados**  
**Senhora e Senhores Membros do Governo.**



GRUPO PARLAMENTAR  
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

Este quadro, passado, muitos ainda recordam. Mas, também, esta vida bucólica levou muitos a procurar melhor vida no estrangeiro, porque, apesar de nesses tempos as pessoas viverem felizes, tinham consciência de que a agricultura podia desenvolver-se, sobretudo através do controlo da qualidade e da formação dos trabalhadores agrícolas.

A nossa imagem, Açores, passa, felizmente, pelos nossos produtos agrícolas, em particular pelo nosso queijo. Mas isso não basta.

É preciso apostar no rigor das técnicas de fabrico; na continuidade da qualidade; no alargar de horizontes em termos de venda e promoção dos nossos produtos; na gestão criteriosa dos dinheiros e dos apoios do governo e da união europeia.

Temos de reconhecer que hoje, o trabalho agrícola é muito mais fácil em todos os aspectos. O apoio das máquinas, desde a ordenha à máquina de roçar passando pelo tractor e as alfaias, quase tudo se pode mecanizar.

Hoje, os agricultores têm outras condições de trabalho e estão mais informados. Mas este salto qualitativo deve-se em boa parte às ajudas comunitárias e aos apoios que o nosso Governo Regional tem criado em prol dos agricultores, nomeadamente:

- As muitas dezenas de quilómetros de caminhos de penetração, tal como se tem asfaltado outros por toda esta Região;
- As Industrias que este Governo tem ajudado a reabilitar como as nossas Cooperativas, em São Jorge foram apoiadas, quer ao nível da construção de novas fábricas (como é o caso da grande e moderna fábrica dos Lourais e da Nova Cooperativa da Beira, cujas obras se irão iniciar brevemente) quer ainda no âmbito do saneamento financeiro das mesmas.

- Avançou-se para um entreposto comercial no Continente para receber e vender produtos açorianos, através da LACTOAÇOR, rentabilizando a produtividade do agricultor.
- Outra grande ajuda foi o gasóleo agrícola o pior foi que levou muitos anos a chegar à Região. No Continente esse gasóleo existiu muito primeiro do que nos Açores, segundo se dizia por culpa do Governo do Dr. Mota Amaral.
- Antes de 1996 também havia enormes deficiências no abastecimento de água aos agricultores. Não é como hoje que já se vêem por toda a Ilha muitos pontos de abastecimento.
- O PSD prometeu uma escola agrícola para S. Jorge que nunca viu a luz do dia. Hoje sem promessas e graças a este Governo temos melhor que isso; Temos uma Escola Profissional.

**Senhor Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhora Senhores Membros do Governo.**

Os Açorianos estão muito atentos e reconhecidos quer ao trabalho deste Governo, quer às críticas da bancada do PSD. De forma simples mas sincera manifestam o seu agrado, com as políticas do Partido Socialista, quase sempre com esta expressão:

O PSD trabalha mal quando governa mas felizmente mais ou menos bem na oposição! Vamos deixá-los lá ficar mais uns anos.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 24 de Outubro de 2006

Deputado Regional: Manuel Silveira